

8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

30 de novembro de 2020
Corumbá, MS



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

*Suzana Maria Salis
Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes
Fernando Rodrigues Teixeira Dias
Editores Técnicos*

Embrapa
Brasília, DF
2020

Há relação entre a diminuição das temperaturas no outono e inverno com a captura do tucunaré no Pantanal?⁽¹⁾

Thais Sorrilha Clímaco⁽²⁾, Agostinho Carlos Catella⁽²⁾

⁽¹⁾ Financiado pelo Projeto Água Livre (Embrapa 22.16.04.002.00.04), apoio IMASUL/SEMAGRO.

⁽²⁾ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista da CNPq/PIBIC da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

⁽³⁾ Biólogo, doutor em Biologia de Água Doce e Pesca Interior, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

A introdução de peixes em águas interiores para fins de povoamento ou para a pesca esportiva tornou-se uma prática frequente, entretanto está se tornando uma das maiores ameaças causadas pelo homem, pois a introdução de espécies exóticas põe em risco a biodiversidade do planeta. Essa prática pode acarretar grandes problemas ecológicos, dependendo da espécie introduzida, causando decréscimo das populações de peixes nativos, podendo levar à extinção, acarretando mudanças no ambiente, nas taxas de competição e predação, trazendo doenças e parasitas, gerando consequências ambientais e socioeconômicas. O tucunaré, *Cichla piquiti*, é um peixe originário da Bacia Amazônica, preferencialmente carnívoro, que consome também pequenos invertebrados tais como camarões e, em circunstâncias não-favoráveis, pode alimentar-se de restos vegetais. São peixes sedentários, que habitam águas quentes, lânticas e claras, atuam como predadores visualmente orientados para a captura de presas e são de hábitos diurnos. Durante o período noturno descansa nas beiradas rasas de rios e lagos ou ao lado de coberturas naturais. Na Bacia do Alto Paraguai, o tucunaré foi visto pela primeira vez na bacia do rio Itiquira, divisa entre o Mato Grosso do Sul e Mato Grosso em 1982. Em cinco campanhas de um estudo realizado na bacia do rio Piquiri e no rio São Lourenço, entre novembro de 1992 e janeiro de 1994, foram capturados 386 exemplares de tucunaré, mas apenas em lagos marginais, indicando que eles estavam utilizando os rios apenas como corredores de dispersão. Por meio do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS) são realizadas estatísticas com base nos registros dos dados das pescarias apresentados pelos pescadores profissionais artesanais e esportivos na Bacia do Alto Paraguai desde 1994. Desde então, observa-se que ocorreram episódios de queda abrupta da captura do tucunaré, seguido de um período de recuperação dessa captura. De 2009 para 2010, houve uma diminuição abrupta na captura do tucunaré de 12.961 Kg para 994 kg, a partir do mês de maio de 2010, quando ocorreu uma forte frente fria na região do Pantanal. Sendo um peixe de águas quentes, os autores cogitam que a diminuição brusca da temperatura nos ambientes aquáticos tenha sido além do limite tolerável pelo tucunaré, causando uma alta taxa de mortalidade e, assim, uma queda acentuada de sua captura. Levando em consideração as diferenças climáticas da Bacia Amazônica e do Pantanal, o objetivo deste estudo é identificar se os episódios de diminuição na captura do tucunaré estão correlacionados com as mudanças abruptas das temperaturas de outono e inverno na Bacia do Alto Paraguai, que poderiam gerar mortalidade e redução da captura da espécie. Como o tucunaré foi recentemente introduzido, aventamos a hipótese de que provavelmente ainda não está adaptado às variações climáticas da região. As correlações entre a variação da captura do tucunaré e as quedas abruptas das temperaturas serão avaliadas com base nos dados registrados pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS) no período de 1994 a 2018 e em dados climáticos obtidos na Estação Agroclimatológica de Nhumirim, localizada na Fazenda Nhumirim, campo experimental da Embrapa Pantanal na região da Nhecolândia, em Corumbá, MS. O presente estudo teve início no segundo semestre de 2020. Foi realizado um treinamento para familiarizar a bolsista com a digitação de dados das guias de controle de pescado no SCPESCA/MS, bem como um levantamento bibliográfico preliminar, incluindo os temas distribuição e biologia do tucunaré e introdução de espécies, a saber: Distribuição espacial do Tucunaré, *Cichla sp.* (Pisces, Cichlidae) peixe amazônico introduzido no Pantanal, Brasil; Respostas adaptativas de peixes e alterações ambientais de temperatura e oxigênio absorvido; Biologia reprodutiva e estrutura da população de Tucunaré *Cichla vazzoleri* no Reservatório da Hidrelétrica de Balbina, Amazonas, Brasil; Alimentação do Tucunaré *Cichla sp.* (Pisces, Cichlidae) um peixe introduzido no Pantanal, Brasil; O lado oculto da introdução de peixes; Peixes de outras águas: ameaça ecológica. Como este estudo encontra-se em sua fase inicial, ainda não foram obtidos resultados.